



# CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA NAS REGIÕES DO BRASIL

Sabioni ALE<sup>1</sup>, Sperancini LFC<sup>1</sup>, Curcino GA<sup>1</sup>, Marques Filho FV<sup>2</sup>

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.
2. Médico graduado pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.

Email: analuisa-ervilhasabioni@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Desnutrição energético-proteica (DEP) é um dos principais problemas de saúde coletiva em escala mundial, por sua magnitude, consequências biológicas e danos sociais. Pode começar precocemente na vida intra-uterina (baixo peso ao nascer) e freqüentemente cedo na infância. A desnutrição, em qualquer das suas formas, está associada à morte de 56% das crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

As diretrizes da OMS devem ser implantadas levando-se em consideração a realidade de cada região e a capacitação do profissional da saúde quanto ao conhecimento da complexidade e fisiopatologia da desnutrição energético-proteica grave, para adequado diagnóstico e tratamento..

## OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por desnutrição proteico-calórica grave não especificada (CID 10-E43) no Brasil no ano de 2018.

## MÉTODOS

Estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, através de dados referentes às taxas de mortalidade por desnutrição proteico-calórica, obtidos através do Sistema de DataSUS.

## RESULTADOS

As taxas de mortalidade por desnutrição proteico-calórica são diferentes nas regiões do país, sendo mais frequente na região Nordeste (41%) seguido da região Norte (36,1%), as regiões mais economicamente desfavorecidas do país, fato relacionado ao aumento dos fatores de risco para este tipo de condição sendo a baixa renda o fator mais importante, e, dado esta, também no caso brasileiro surgem como fatores relevantes o acesso a serviços de saúde e saneamento. Quanto ao sexo, houve prevalência do sexo masculino, excluindo-se as faixas etárias < 1 ano e de 10-14 anos, onde existiu um predomínio de óbitos no sexo feminino, os resultados estão de acordo com os estudos anteriores. Em relação à faixa etária dos óbitos, concentram-se principalmente na faixa etária < 1 ano em todo o país, assim como é notório a prevalência da raça parda, ambos condizente com dados da literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema único de Saúde – DATASUS.
2. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.